

Em comemoração dos 50 anos do programa de Pós-graduação em Educação da Unimep

Celebrating 50 years of Unimep's graduate Program in Education

Commemoración de los 50 años del Programa de postgrado en Educación de la Unimep

Antonio Joaquim Severino¹

Resumo

Ao ensejo do cinquentenário do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Metodista de Piracicaba, o artigo traz algumas análises e reflexões nascidas das lembranças de minha participação nos inícios de sua criação e do acompanhamento que tive de seu desenvolvimento e de sua contribuição à educação nacional, ao longo dessas cinco décadas. Além de compartilhar da merecida homenagem a uma experiência exitosa, busca-se registrar referências históricas de sua trajetória bem como reiterar os desafios para os quais essa comemoração nos alerta, face às mudanças contextuais que envolvem a educação brasileira nos dias atuais.

Palavras-chave: Joel Martins; Richard Senn; Elias Boaventura; Pesquisa; Pós-graduação.

Abstract

On the occasion of the fiftieth anniversary of the Methodist University of Piracicaba Graduate Program in Education, the paper brings analyzes and reflections arising from the memories of my participation in the early days of its creation and the follow-up I had of its development and its contribution to national education over these five decades. Besides sharing a well-deserved tribute to a successful experience, it seeks to record historical references of its trajectory as well as reiterate the challenges to which this commemoration alerts us, given the contextual changes that involve Brazilian education today.

Keywords: Joel Martins; Richard Senn; Elias Boaventura; Research, Postgraduate Studies.

Resumen

Con motivo del quincuagésimo aniversario del Programa de Posgrado en Educación, de la Universidad Metodista de Piracicaba, el artículo trae algunos análisis y reflexiones nacidas de los recuerdos de mi participación que tuve en el inicio de su creación y el seguimiento que realicé, tenido de su desarrollo y su aporte a la educación nacional a lo largo de estas cinco décadas. Además de compartir el merecido homenaje a una experiencia exitosa, busca registrar referencias históricas de su trayectoria, así como reiterar los desafíos sobre los que nos alerta esta conmemoración, dados los cambios contextuales que involucran la educación brasileña hoy.

Palabras clave: Joel Martins; Richard Senn; Elias Boaventura; Investigación; Posgrado.

¹ Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo/SP – Brasil. E-mail: ajsev@uol.com.br; Orcid: <http://orcid.org/0000-00027922-9021>

Introdução

É com muita satisfação que, pela terceira vez, recebi e aceitei convite para participar da comemoração de mais um aniversário emblemático do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Unimep. Já na passagem do 30º. aniversário, participei com um pequeno artigo, destacando o lugar da Filosofia da Educação, no contexto da proposta do Programa (SEVERINO, 2003). Quando da comemoração dos 45 anos do Programa, tive a renovada honra e a alegria de novamente participar da homenagem que então lhe fora feita, mediante apresentação de palestra que foi então publicada por este mesmo periódico (SEVERINO, 2018)². Agora, na oportunidade da comemoração de seu cinquentenário, recebi e aceitei, sensibilizado e gratificado, idêntico convite. Dada a permanência de fatos então relatados e de condições contextuais, retomo, neste breve registro, informes e reflexões que avalio continuarem pertinentes e relevantes, merecendo ser destacadas nesta nova oportunidade, agregando novas considerações que se fizerem pertinentes no mudado contexto do momento atual.

Por isso, inicio reiterando a grande satisfação, pessoal e institucional, pelo renovado convite recebido da coordenação do Programa para me manifestar mais uma vez sobre a história e sobre a contribuição do mesmo no contexto da pós-graduação em educação, no país, ao completar meio século de existência. Minha satisfação pessoal vem do fato de ter integrado o processo de sua criação e de sua consolidação na década de 1970, período em que o país dava início a esse nível de ensino, instaurando uma nova perspectiva para o desenvolvimento do nosso sistema nacional de ensino, buscando agora gestar uma tradição de pesquisa que complementasse a tradição de ensino, já consolidada.

É sempre oportuno trazer informações, sobretudo para as novas gerações, sobre esse período, o da década de 1970, um dos períodos mais tenebrosos de nossa história política. Os dados históricos da ditadura cívico-militar, que sufocou o país de 1964 a 1982, acabam se diluindo no emaranhado da história recente. Embora registrados e disponíveis em numerosas pesquisas (GASPARI, 2002; PAULO NETTO, 2014), eles se dispersam e vão se reduzindo a

² O texto de meu depoimento foi publicado como artigo, no vol. 25, nº 3, de 2018, da **Revista Comunicações**, com o título: “Sobre os 45 anos do Programa de Pós-Graduação da Unimep: uma experiência de consolidação da pesquisa”. Retomo registros históricos e considerações que continuam pertinentes, atualizando outras referências e desdobrando algumas reflexões, à vista das mudanças contextuais do último quinquênio.

informes esquemáticos, que não dizem muito para a juventude atual e só trazem vagas lembranças para as gerações maduras.

Àquela altura, constituíamos, nos espaços acadêmicos, uma geração que depositava muitas esperanças na educação, em geral, e na pós-graduação, em particular. Víamos nela um potencial muito fecundo e promissor, inclusive para a reconquista das liberdades civis, articuladas em torno da condição da cidadania e da democracia. Como ficou muito bem demonstrado em uma dissertação defendida neste Programa, pela profa. Betty Antunes de Oliveira, da UFSCAR, o sistema de pós-graduação, criado pela ditadura militar com perspectivas eminentemente tecnocráticas, acabara, em muito pouco tempo, se transformando, contraditoriamente, num lugar de formulação de diagnósticos bem fundamentados, de críticas consistentes e de propostas alternativas para o reequacionamento da educação no país³.

Para além dessa perspectiva política e institucional, muito me gratifica ainda esta participação, na esfera de meus sentimentos pessoais, por fazer parte do grupo germinal deste programa, de cujo brilhante e significativo desenvolvimento posterior pude ser ainda testemunha, vendo como ele conquistou qualificadas vitórias de que nós, rústicos semeadores, só podemos nos orgulhar. Não sem grande mérito, o Programa está comemorando seu cinquentenário.

A relevância da memória

A volta ao tempo passado é necessidade para que se possa apreender a historicidade de nossas práticas e, conseqüentemente, de toda a nossa existência. Pois estas se dão sempre como práxis histórico-sociais, ou seja, a nossa realidade concreta é sempre decorrente de um permanente processo de construção material e cultural, conduzido por um sujeito coletivo no decurso da temporalidade histórica. Não só nossos conhecimentos, mas igualmente nossas instituições e nossas ações se constituem como resultados das intervenções sobre os diversos setores da realidade objetiva, intervenções que fazemos sempre em coletividade, em consonância com projetos pensados e executados por conjuntos de pessoas, reunidas em torno de intencionalidades compartilhadas, por mais diferenciadas que possam ser as opções de cada indivíduo ou de cada grupo. Sob qualquer ângulo que a prática humana pode ser

³ A dissertação de Betty Antunes foi publicada posteriormente pela Editora Cortez, sob o título “O estado autoritário brasileiro e o ensino superior” (São Paulo, 1981).

considerada, seja em sua dimensão técnica, em sua dimensão política ou em sua dimensão cultural, ela se desenrola na temporalidade histórica e na espacialidade social, num permanente processo de devir, num contínuo vir-a-ser. Por isso mesmo, seu processo real se realiza numa intrínseca relação dialética que articula o presente tanto ao passado como ao futuro. Sua concretude na atualidade, sua dinâmica no momento atual, tem vínculos profundos com os momentos já vencidos, já cristalizados em suas configurações, ao mesmo tempo que se projetam no futuro, como exigências de novas configurações ainda não definidas. Em decorrência dessa condição de nossa prática, se quisermos avaliar suas expressões atuais bem como projetar seus direcionamentos futuros, se faz necessário resgatar sua história, mantendo viva sua memória, pois só ela pode nos fornecer, ao nos legar a posteriori um traçado objetivo e já trilhado, nos permite aquilatar as conquistas e as perdas eventualmente ocorridas, permitindo-nos assim efetivar um balanço significativo, com potencial para nos esclarecer sobre os caminhos futuros.

Tal é o objetivo do presente artigo: reiterar um breve depoimento pessoal buscando contribuir para o delineamento da memória da experiência do Programa de pós-graduação em educação, da Unimep, aproveitando o ensejo da comemoração de seus 50 anos de existência. Sem dúvida, resgatar a memória de nossas práticas não é produzir mera exposição de fatos datados, mas, sobretudo, investir num diálogo em busca de novos sentidos para elas, para se enfrentar os problemas atuais, tentando superar soluções já vencidas, buscando-se inspirações que fecundem novos projetos.

Uma épica trajetória

Sem dúvida, toda comemoração de aniversários desta natureza, tem seu sentido mais profundo numa dupla dimensão. É sempre um momento de rememoração, de resgate e de lembrança dos caminhos seguidos, dos obstáculos vencidos, das conquistas alcançadas, do sempre humano embate entre derrotas e vitórias. De outro lado, é igualmente um momento de renovação dos propósitos e das finalidades, de uma retomada de consciência da razão de ser que ocasionou o surgimento da iniciativa e que continua justificando a continuidade de sua intervenção histórica.

Certamente, não cabe aqui nesta minha fala de convidado, retomar e rerepresentar a já longa e consolidada trajetória percorrida por este Programa. Essa retomada já foi feita e está

devidamente registrada em brilhantes relatos elaborados, em diversos outros momentos comemorativos, por alguém que a ele se ligou de maneira substantiva, ao longo de sua história, o Prof. Bruno Pucci, cuja vida se liga íntima e intensamente à história deste Programa. Refiro-me aos ricos textos que produziu com essa finalidade, textos que foram muito além da condição de meros relatos históricos de caráter narrativo. Em cada um deles, sempre se fez presente uma avaliação crítica e uma reflexão mais que pertinente sobre o projeto geral do ensino pós-graduado (PUCCI, 2003; 2011).

Por isso mesmo, de minha parte, ao compartilhar este festivo momento de comemoração, vou me ater apenas a algumas referências a essa história, retomando algumas considerações que já fizera quando das comemorações do 10º, do 30º e do 45º aniversários do Programa e lembrando figuras de grande importância para a história da pós-graduação na Unimep, com especial destaque para os professores Joel Martins, Richard Senn e Elias Boaventura.

O Programa se inaugurou comprometido com a perspectiva de abordar, analisar e propor a educação sob a consígnia da Filosofia e da política educacional. Isso foi um diferencial significativo. Graças a sua lucidez no âmbito das políticas educacionais, o prof. Joel Martins propôs que iniciássemos o curso com área de concentração em Filosofia da Educação, entendendo-se esta não como uma explicitação teórica, essencialista ou positivista da educação, mas como um olhar crítico sobre a experiência educacional brasileira. Daí o vínculo com a análise política, até porque a sociedade brasileira vivia o tenebroso percurso da ditadura militar. E essa foi uma das marcas identitárias do Programa, sua vocação originária, a partir da qual foi se consolidando e ampliando seu leque de abertura à problemática educacional. Essa sensibilidade filosófica não comprometeu em nada a fecundidade da interação com as ciências que tomam a educação como seu objeto. Por sinal, a filosofia da educação não pode exercer-se consistentemente sem esse intercâmbio de mão dupla. Por isso mesmo, avalio a experiência quase quinquentenária deste Programa como a demonstração dessa efetiva parceria. Assim, os trabalhos científicos aqui desenvolvidos não se constituíram apenas como expressões metafísicas sobre a educação, mas como estudos de problemas educacionais abordados e explicados à luz de referências filosóficas. A perspectiva filosófica neles se fez presente à guisa de elemento esclarecedor, indicador de balizas para uma prática educativa que fosse comprometida com a necessária transformação qualitativa da sociedade.

E esta opção me pareceu muito devedora das intervenções de três protagonistas responsáveis pela implantação do Programa na Unimep. Dr. Richard Edward Senn, insigne gestor da área na Igreja Metodista americana, encarregado de exercer sua gestão no IEP bem como a primeira reitoria da Unimep. Não se limitou a cumprir essa tarefa como mero administrador técnico; ao contrário, como eu o conheci, estava envolvido com os projetos do Prof. Joel Martins, dando continuidade a sua própria qualificação, ao fazer o doutorado sob a orientação dele. Essa foi uma fecunda e profícua parceria. Imagino que não era fácil tomar decisões nessa linha no contexto da política geral da Igreja Metodista no Brasil. Como reitor da nascente Unimep, Dr. Senn, como o conhecíamos, abriu as portas da instituição para a implantação ainda pioneira da pós-graduação em Educação, o que fazia acolhendo a proposta do Prof. Joel Martins, respeitando o seu viés filosófico. Por sua vez, o prof. Joel Martins, então coordenador geral da Pós-Graduação da PUC-SP, grande responsável pela implantação da pós-graduação no Estado de São Paulo, projeto ainda germinal em nosso país, a partir de Parecer do Conselho Federal de Educação, recém aprovado. O prof. Joel já havia criado, na PUC-SP, o programa de Filosofia da Educação e, logo em seguida, a convite do Dr. Senn, convocou nossa equipe para implantá-lo igualmente na Unimep, o que foi realizado com muito entusiasmo e empenho. A equipe era formada pelos Professores Geraldo Tonaco, Newton Aquiles Von Zuben, Dermeval Saviani e eu. Lá já se encontrava o prof. José Luiz Sigrist, educador que teve longa e fecunda atuação na Unimep e no Programa. Mas é preciso registrar também a significativa participação na história da Universidade, com impacto na sustentação do Programa, do Prof. Elias Boaventura, que fora um dos alunos do mesmo, logo no início. Integrante da Igreja Metodista, veio a tornar-se reitor da Unimep em plena ditadura, e sua gestão se deu sob constante pressão e muita resistência. Ao imprimir à instituição um posicionamento crítico, com abertura política e defesa dos perseguidos, enfrentou severa resistência não só do regime militar, mas também da própria mantenedora (PUCCI; ROMERO, 2003).

Assim, no final da década de 1970 e início da década de 1980, a instituição passou por grave crise e sua superação e sobrevivência muito deveram à persistente e corajosa opção político-ideológica do prof. Elias. No entanto, a gravidade dessa e de outras crises sofridas pela instituição na sua relação com o regime político e com a própria mantenedora, na esfera administrativa interna, não impactaram a continuidade de seu desempenho acadêmico, não comprometendo a qualificada consolidação da pós-graduação, graças ao descortínio de seus

coordenadores e professores. Período em que a equipe original já não mais estava no Programa que passara a contar então com novas forças. Além do Prof. Sigrist, integraram o grupo os professores Julio Romero, Bruno Pucci, Rinalva Silva, Valdemar Sguissardi, José Maria Paiva, Francisco Fontanela, entre outros, que foram consolidando o Programa. Cabe registrar que, desde o início, graças a sua estratégica localização geográfica e a seu pioneirismo, o Programa acolheu como alunos, professores da Universidade Federal de São Carlos, da Unicamp e da PUC de Campinas, viabilizando assim que conseguissem suas titulações acadêmicas.

A destacada qualidade da experiência do programa da Unimep

A proposta formativa do Programa tem como núcleo temático orientador o processo educacional e pedagógico, entendido em toda compreensão e extensão, indo dos condicionantes políticos, históricos e epistemológicos aos aspectos teórico-práticos mais específicos. Articula-se, então, em dois eixos: Teorias Educacionais e Processos Pedagógicos; e Política e História da Educação.

O primeiro abrange o estudo das teorias de educação e os processos pedagógicos, especialmente a partir da análise da prática pedagógica e de suas tendências, dimensões e linguagens, no contexto histórico social, em termos amplos e na especificidade da instituição escolar. O segundo enfoca particularmente a política, a gestão e a história da educação no Brasil, com seus desdobramentos práticos na organização e planejamento do sistema educacional em seus diferentes níveis.

Trabalhando de forma integrada esses dois eixos, os projetos de investigação se distribuem pedagogicamente em três linhas de pesquisa: História e Filosofia da Educação; Práticas educativas e relações sociais no espaço escolar e não-escolar e Trabalho docente, formação de professores e políticas educacionais. Estas linhas aglutinam os docentes e discentes em grupos que respondem pelo desenvolvimento das pesquisas. São conduzidos como espaços que aglutinam e integram, com mais flexibilidade e organicidade, as atividades científico-acadêmicas dos participantes, assegurando abertura para novas abordagens teórico-metodológicas.

Tal modalidade de organização e desenvolvimento da prática científica tem garantido significativa qualidade ao desempenho do Programa. De fato, quando compulsamos o já

consolidado acervo da produção científica do Programa de Educação, da Unimep, podemos constatar a presença de três dimensões, de forma consistente, como alicerces sólidos de sua atividade: a relevância social do conhecimento, sua natureza construtiva e a institucionalização da prática investigativa. Tenho defendido que a possibilidade da produção de conhecimento científico significativo no campo educacional, no contexto da pós-graduação, depende da realização de suas atividades implementando esses três pressupostos condicionantes.

As temáticas priorizadas em seus dois eixos, articulados às suas três Linhas de Pesquisa, mostram a atualidade e a relevância dos objetos investigados nas dissertações e teses defendidas. O trabalho investigativo do Programa demonstra bem que a ciência aí praticada tem compromisso rigoroso com a relevância social do conhecimento, da ciência e da pesquisa. Mostra que a legitimação de todos os processos e procedimentos relacionados com a educação está necessariamente vinculada aos valores e aos objetivos da construção de uma sociedade onde as pessoas possam encontrar subsídios para sua emancipação. A proposta do Programa desvela que a pós-graduação não pode ser considerada fora desse contexto, como se estivesse desvinculada do compromisso da educação com um projeto de transformação da sociedade e de emancipação de todas as pessoas. Como qualquer outro segmento da educação, a Pós-Graduação, como lugar de produção de conhecimento, tem compromissos sociais e políticos com a explicitação dos problemas reais da sociedade e a busca de soluções para os desafios cruciais enfrentados pela sociedade brasileira em cada área de conhecimento especificamente. O conhecimento nele produzido está articulado à investigação de problemas socialmente relevantes, considerando as demandas da sociedade brasileira. Sente-se, muito concretamente, que a investigação aí realizada tem esse firme compromisso de contribuir para a construção de uma nova sociedade ao conceber e praticar a ciência e a educação de modo a fazer delas instrumentos da emancipação humana, tanto no plano pessoal como no plano coletivo, levando-se em conta as precárias condições de existência em que ainda se encontra a maioria da população brasileira. Está trazendo contribuições efetivas para suprir as carências que marcam a nossa sociedade, seja no âmbito da situação socioeconômica, seja no universo das relações políticas ou na esfera da cultura simbólica (BRANDÃO, 1986; GAMBOA, 1995; SEVERINO, 2002, 2007; SAVIANI, 2017).

Ao completar seus 50 anos, apresenta-nos uma experiência consolidada, tendo atingido significativo êxito, com bons resultados a contabilizar. Valiosa tem sido sua

contribuição para o melhor conhecimento da problemática da realidade brasileira bem como para a qualificação de um expressivo contingente de profissionais da área, seja no campo da docência, seja naqueles das demais tarefas da educação. Não há dúvida de que privilegia temáticas e objetos socialmente relevantes, engajando seus integrantes, docentes e discentes, na finalidade intrínseca e imanente do conhecimento: contribuir para a emancipação dos homens, investindo nas forças construtivas das práticas reais mediadoras da existência histórica. Ao articular temática, formação científica e transformação social, fazendo com que o saber acadêmico alcance a dinâmica da vida social, o Programa de Educação da Unimep mostra-se coerente, consistente e fiel a sua inspiração original. Como bem o traduziu Neidson Rodrigues, ao homenagear o Programa por ocasião de seu 30º. Aniversário, “a pós-graduação da Unimep soube equilibrar bem a pertinência do saber acadêmico com a relevância social” (RODRIGUES, 2003), ao se dedicar a seu vitorioso trabalho, cuidando com rigor de seu empenho científico sem descurar do retorno que lhe cabia dar à sociedade.

Por outro lado, essa produção expressa seu envolvimento no debate epistemológico contemporâneo, abrindo espaços para novas perspectivas de investigação, experimentos instigantes e fazendo com que seus integrantes compartilhem propostas inovadoras, realizando suas pesquisas com competência, criatividade e criticidade. Praticando o conhecer como um processo de construção/reconstrução de seus objetos, não como mero arrolamento de fatos ou sequência de ideias abstratas. Construir o objeto do conhecimento é apreendê-lo em suas próprias fontes, em sua particularidade: não é contemplá-lo ou intuí-lo em sua essência, nem o representar abstratamente.

O reconhecimento da qualificação do Programa, atestada não só pela avaliação das agências oficiais, mas também pela comunidade da área e, sobretudo, pela própria qualidade de sua produção, evidencia que ele se tornou, com plena legitimidade, um representativo lugar institucional prioritário de pesquisa. Cumpriu plenamente o compromisso que todo Programa de Pós-Graduação precisa assumir para dar conta de suas finalidades intrínsecas: desenvolver uma pesquisa que realize, efetivamente, um ato de criação de conhecimento novo, um processo que faça avançar a ciência na área, consolidar a formação de novos pesquisadores, qualificar os especialistas da área e, *at last but not at least*, formar lideranças intelectuais para a vida social, aptas a contribuírem significativamente para a leitura da realidade sociocultural das comunidades. Há que se reafirmar a natureza da pós-graduação como lugar de produção de conhecimento e da decorrente centralidade da pesquisa, de criação de conhecimento novo,

um processo que faça avançar a ciência na área. Trata-se, com efeito, de se fazer ciência e não apenas de transmiti-la. Impõe-se, então, o desenvolvimento de fundamentação teórica, de reflexão sistemática, de levantamento de dados empíricos, documentais ou históricos. O que está, pois, em pauta, é a abordagem de objetos específicos, mediante rigoroso trabalho de pesquisa e de reflexão, apoiado num esforço de fundamentação teórica (Cf. SEVERINO, 2007). O Programa da Unimep vem cumprindo, com reconhecido destaque, essa destinação.

Concluindo

Esta breve retomada da experiência cinquentenária do Programa nos faz levantar os desafios que a pós-graduação brasileira ainda continua enfrentando. A começar pelos problemas bastante persistentes derivados do processo de avaliação pela Capes. Além da dificuldade de se estabelecer critérios adequados, na perspectiva intrínseca do processo avaliativo, em sua especificidade, problemas provocados por discutíveis políticas educacionais do país vêm agravar ainda mais esses desafios.

A revista **Pesquisa Fapesp**, em sua edição de outubro de 2022, informa que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência do Ministério da Educação responsável por avaliar e financiar os programas de mestrado e doutorado do país, instituiu em julho uma comissão com 38 membros incumbida de desenhar até meados do ano de 2023 o próximo Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG), que vai vigorar até 2030. A informação é dada no contexto de entrevista feita, por Fabrício Marques (2022), com o Prof. Esper Abrão Cavalheiro, da Unifesp, que é o presidente da Comissão. Por outro lado, o processo de avaliação do triênio 2017-2020 foi suspenso, por força de liminar da Justiça, atendendo pedido do Ministério Público do Rio de Janeiro, sob a alegação que novos critérios de avaliação teriam sido estabelecidos após a entrega dos relatórios produzidos pelos Programas. Todos esses, sintomas da crise que acometeu a política nacional de Pós-Graduação, da qual resultam desafios significativos.

No que concerne à avaliação, continua marcante a confusão que parece se assenhorar de nossos investimentos investigativos: visavam produzir conhecimento e estão se direcionando para a produção de textos. Nunca é demais insistir em que a publicação dos resultados das pesquisas deve ser apenas uma decorrência para torná-los socialmente

fecundantes. Parece comprometedor atribuir a essa divulgação uma prioridade como critério de avaliação da produtividade dos pesquisadores (BIANCHETTI; MACHADO, 2006).

A pós-graduação, apesar de ter sido quase sempre um oásis qualitativo no contexto da realidade da educação brasileira, também enfrenta desafios significativos, até porque ela não pulsa separada da totalidade do complexo processo educacional do país. Inclusive, tem responsabilidade ampliada no enfrentamento desses problemas. Não escapa das reverberações da desconjuntada política educacional brasileira. Daí a relevância de sua contribuição no diagnóstico de nossa crise e na sua necessária superação. Tarefa imperiosa de denunciar os descaminhos e de anunciar novas veredas. É essa sua vocação identitária. O que veio fazendo, ao longo dos seus 50 anos, o Programa de Pós-Graduação da Unimep, com grande empenho e reconhecido desempenho.

Referências

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana M. N. **Reféns da produtividade**: sobre produção do conhecimento, saúde dos pesquisadores e intensificação do trabalho na pós-graduação. Caxambu: Anped, 2006. Trabalho apresentado no GT. Educação e Trabalho.

BRANDÃO, Zaia. A pesquisa em educação e o impacto do crescimento da Pós-Graduação no Brasil. **Em Aberto**. Brasília, MEC/INEP, (31):25-30, ago./set. 1986.

GAMBOA, Sílvio. **Pesquisa educacional**: quantidade/qualidade, São Paulo: cortez, 1995.

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio. **A ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio. **A ditadura encurralada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MARQUES, Fabrício. Esper Cavaleiro: habilidades de um doutor. Entrevista. **Revista Pesquisa Fapesp**. n. 320, São Paulo: FAPESP, 2022. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/esper-cavalheiro-habilidades-de-um-doutor/>. Acesso em 06 out. 2022.

PAULO NETTO, José. **Pequena história da ditadura brasileira. (1964-1985)**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

PUCCI, Bruno; OLIVEIRA, Cleiton de; FERREIRA, Júlio Romero. Entrevista com o Prof. Dr. José Luiz Sigrist. **Comunicações**, Unimep, v. 10, n.2, p. 61-92, 2003.

Revista Devir Educação, Lavras, vol.8, n.1, e-762, 2024.

PUCCI, Bruno. Marcas/Marcos de uma História. **Comunicações**. Unimep, v. 10, n^o. 2, 2003. p. 113-121).

PUCCI, Bruno; ROMERO, Julio. Entrevista com o Prof. Elias Boaventura. **Comunicações**. Unimep. Ano 10, n^o. 2, dez. 2003. Reimpressa em Edição Especial, Ano 21, no. 3, p. 35-59.

RODRIGUES, Neidson. 30 anos de Pós-Graduação em Educação na Unimep. **Comunicações**. Unimep. Ano 10, no. 2. Dez. 2003.

SAVIANI, Dermeval. A pós-graduação em educação e a especificidade da pesquisa educacional. **Argumentos Pró-Educação**, Pouso Alegre, v. 2, n^o 4, p. 3- 19, jan. / abr., 2017.

SEVERINO, Antônio J Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In: BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, A. Maria N. **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo : Cortez, 2002. p. 67-88.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SEVERINO, Antônio J. Sobre os 45 anos do Programa de Pos-Graduação da Unimep: uma experiência de consolidação da pesquisa. **Comunicações**, n. 3 do vol. 25, no. 3, de 2018.

SEVERINO, Antonio J. Trajetos da pós-graduação em educação no Brasil: um testemunho pessoal. In: BAPTISTA, Ana M. Haddad et al (Orgs). **Tempo-Memória na educação**: reflexões. São Paulo: BT Acadêmica, 2015. p. 89-106.

Recebido: novembro/2023.

Publicado: janeiro/2024.